

Correio de Misa

Jornal de Informação e Cultura

Director — ABEL MONTEIRO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

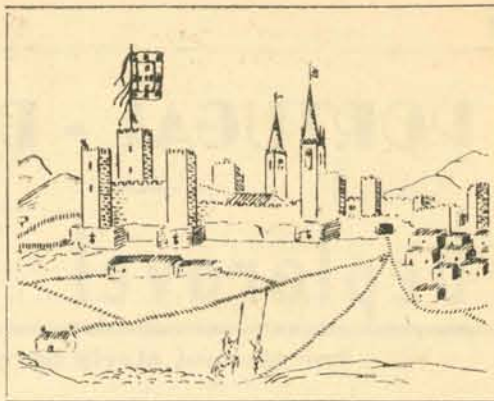
RUA DAS COMBATENTES DA G. GUERRA, N.º 1-B-1.º

Editor — ANTÓNIO CARMONA RIBEIRO

PROPRIEDADE DA DIRECÇÃO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

OFICINAS GRÁFICAS DA TIPOGRAFIA NISENSE



LUTA

SEM TRÉGUAS

A lei define, com a precisão própria das coisas humanas, o que é um contrato. Segundo a hermenêutica de qualquer sábio desempregado, tudo se circunscreve a transferência de direitos e sujeição a obrigações, sendo também indispensável a historicidade de contratantes, vontades bem expressas e possibilidades objectivas, à quem do diafragma.

Quanto a formas externas, parece ser coisa de somenos, tido em conta o caso particular de se impôr «alimento» substancial.

Isto — dizem-nos — é sabido, ressabido, conhecido e aproveitado por muitos, desde o nababo de chapéu-fino, até ao mais simplório coleccionador de almanaques, tantas vezes grande perito em letras de câmbio e freguês assíduo das «casas de prego».

Mas — exclamamos — quantas espécies de contratos se podem realizar?

O interlocutor responde solene: «Todas as expressamente previstas na lei e mais x». Tudo, é claro, dentro da ordem e por conseguinte dos bons costumes.

O valor exacto da incógnita ainda não foi calculado, nem o será tão cedo, atendendo-se a que as locubrações humanas constituem, como disse um poeta fluvial, verdadeiro poço sem fundo.

Quem pode avaliar todos os inventos do «homo palrador», quando neste vasto domínio dos contratos operam dois ou mais contratantes?

Ninguém sabe o que «o bicho da terra vil» é capaz de inventar nos domínios contractuais.

Ainda não está aqui, já ali está; ainda não se ufana, já se esfolia; e berra e grita e morre, sempre a realizar contratos, sempre consequentemente a fazer das suas.

Ele antes de vir ao mundo já pode ter o seu pé de meia, tornar-se noivo, na eminência de passar

desta para melhor, adiantar-se na viagem, pagando excesso de velocidade.

Enfim, um mundo de surpresas, para não dizer um labirinto completo que deixaria preplexo o próprio Euclides e de boca aberta o ladino Amenemá, na sua pirâmide funerária.

Nesta ronda sinistra figuram diferentes cenários, mas o mais corriqueiro é o do Café.

Um indivíduo qualquer, desde que endinheirado, sai de casa e abanca numa explanada desses simpáticos estabelecimentos, para repouso, para filosofar com o fumo do seu cigarro, procurando assim um pouco de coragem para as batalhas do amanhã, que talvez não chegue.

E, quando calculava poder usufruir um pouco de tranquilidade, eis que aparece o menos esperado dos viventes, o indivíduo de quem já nem nos lembramos, a quem numa tarde chuvosa comprámos bolachas «arrow-root», ou a quem em manhã esplendente, vendemos figos de capa rota.

E, pronto! Vai realizar-se um contrato! Porquê? Porque vem conversar conosco. Um contrato perfeito, com todos os elementos «sine quibus non»: a complacência da vítima, e a fúria do algoz; o sorriso amarelo do primeiro e o à-vontade declarado do segundo; objecto possível, porque um indivíduo não se pode meter pelo chão abaixo e o outro vem para estar e durar.

A forma externa torna-se também substancial, porque sempre é preciso pagar-lhe alguma coisa.

É lógico que deve existir nestas circunstâncias um certo vício de vontade, uns vestígios de coacção, mas... «qui tacet, cum potest et debet loqui, consentire videtur».

Robinson, na sua ilha deserta, foi o único felizardo; e Defoe, em poder de imaginação, excedeu Ter-rail.

REALIDADES

Meu amigo:

Avalio muito bem o seu desgosto. E não tenho de momento palavras que traduzam capazmente o complexo estado de alma que me abraza e quasi não deixa clarear os pensamentos. Trata-se de um turbilhão de nuvens negras que obumbram dia e noite o horizonte dos sentidos.

De facto, meu amigo, meu triste e infeliz amigo, não há nem pode haver maior tormento.

Busco a sua carta, nervoso e inquieto, busco-a por entre o montão de livros e papéis que pejaram a secretária, mas, como se diz no Cântico dos Cânticos, «quiesivi illam et non inveni».

E' que desejava fazer aqui uma transcrição segura, embora «ad usum Delphini», do que me conta.

Desejava citar as fontes, publicar o documento, o drama pungente.

Mas em vão.

Onde teria posto esse pequeno rectângulo de papel tracejado, pequeno e mudo, em que me comunica a tragédia da sua vida, ou melhor: as agonias da sua morte?

Creia, meu amigo — e não veja na afirmação um banal ornato de estilo — creia que a sua carta é bem a epístola dum morto.

O meu amigo já há muito me tinha falado nessa paixão que o sujeitava com despótico domínio, revelando-me «the secret places of

heart». Contou-me, então, as tardes douradas gastas no parque, num embebecimento de olhares e confidências, coisas suaves das almas, em completa harmonia com a música da brisa que fazia remurmurar o arvoredado, mágicamente a compasso com essa harpa de Orfeu que é a teoria das cordas sensíveis do seu coração.

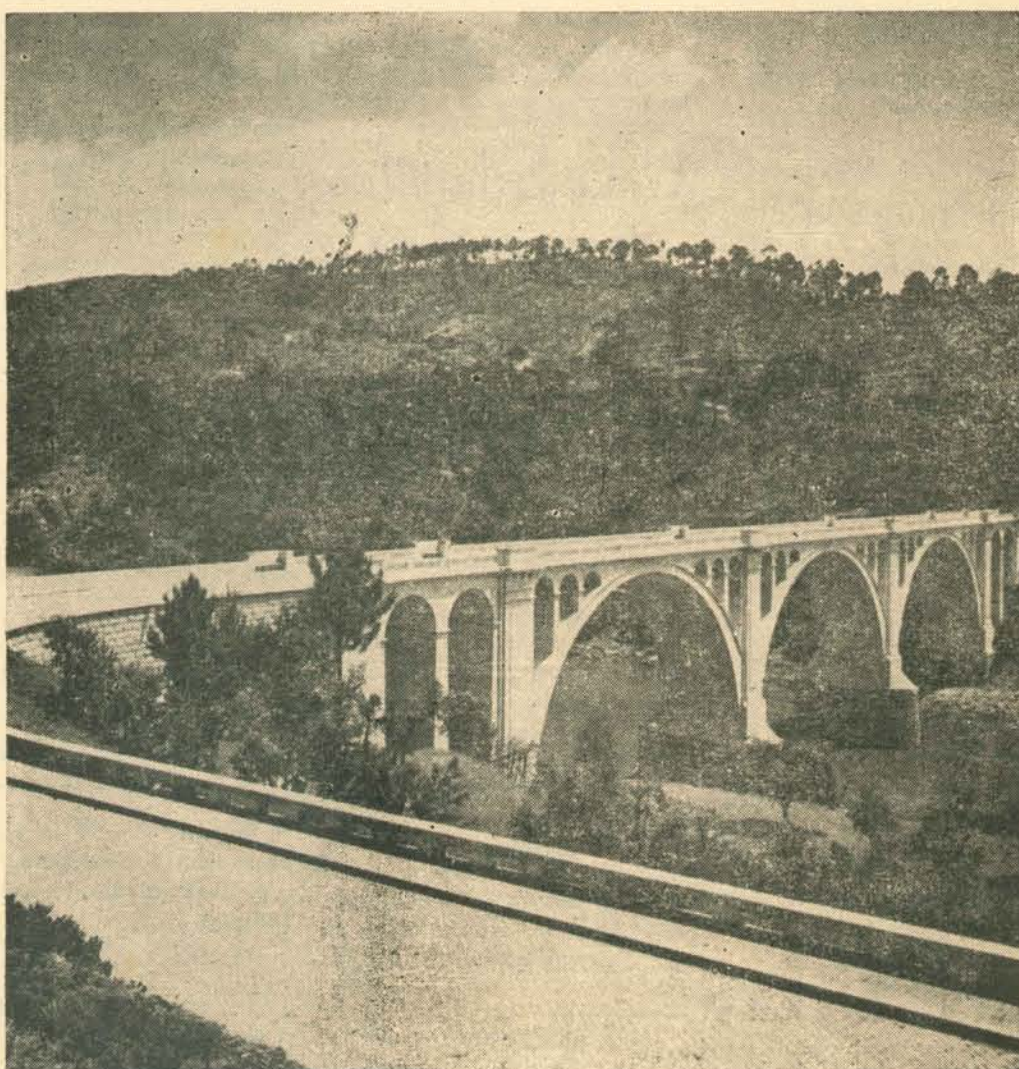
Ambos soletravam a «Vida de Liszt, reclinados um para o outro, fazendo pontuações de beijos, pausas de suspiros.

Agora, meu amigo, conta-me o seu tormento, o seu desengano, as ilusões desfeitas do seu amor.

Sempre tive uma opinião formada quanto a Liszt, nas

(Continua na página 4)

O PROGRESSO DA NAÇÃO



Ponte de Entre-os-Rios, na confluência do Tâmega e do Douro

Os Nossos Assinantes

(Continuação do número anterior)

António Nogueira Chaves
João Pires Ramalhete
Fernando Mata Veiga
Luís Charrinho Filipe
João Francisco Lopes
Eng. Luís Lucindo Bicho
António Alfaia Tremeço
António Maria Ribeiro
Aníbal Dinis Murta

Fernando Portugal
Dr. José Gomes Correia
José da Graça Sena
Mário Frade

(Continua na página 4)

Este número
foi visado pela Censura

PORTUGAL - BRASIL

Deplorável Troca

Por Manuel Maria Barbosa du Bocage

Olhos suaves, que em suaves dias
vi nos meus tantas vezes empregados,
vista, que sobre esta alma despedias
deleitosos farpões, no céu forjados;

Santuários de amor, luzes sombrias,
olhos, olhos da côr dos meus cuidados,
que podeis inflamar as pedras frias,
animar os cadáveres mirrados;

Troquei-os pelos ventos, pelos mares,
cuja verde arrogância as nuvens toca,
cuja horrisona voz perturba os ares;

Troquei-vos pelo mal que me sufoca,
troquei-vos pelos ais, pelos pesares:
Oh câmbio triste, oh deplorável troca!

Divertidas Adivinhações (N.º 4)

Eu com Deus governo o mundo,
mas por modo mui diferente;
Deus o rege e é Senhor,
eu sou servo obediente.

Antes de outras criaturas,
tive primeiro meu ser,
porque, enquanto o não tivesse
nunca o mundo o havia ter.

Sou, portanto, uma virtude,
força oculta e sempre estável,
que sustento em harmonia
esta máquina aspectável.

Veja-se a solução na 4ª página

Mais uma Portuguesa

O nosso assinante Sr. António da Cruz Salgueiro Cardoso e sua Esposa, D. Maria de Lourdes Rovisco, residentes em Castelo Branco, foram prendados com o nascimento de uma filha. À pequena Maria da Graça e a seus dignos pais desejamos muitas venturas.

D. Rosária Carita

Vítima de queda que lhe determinou fractura exposta de um braço, encontra-se internada no Hospital da Misericórdia a Sr.ª D. Rosária Carita Carmona Ribeiro, a quem desejamos rápido restabelecimento.

QUEM CANTA

Não há flor como o suspiro,
cá na minha aceitação:
Todas as flores se vendem,
só os suspiros se dão...

VERDADES DE SEMPRE

Em mesa redonda, não há ca-beceira.

A VELHA RUA DA FONTE

Por Maria Pinto

Oh bela rua da Fonte,
já tens a calçada lisa.
E's a rua mais bonita
que tem a vila de Nisa.

Lá ao fundo tens a ermida,
onde está o Martir Santo.
Tens um largo e uma fonte
que é coisa do nosso encanto

Naquele largo dançavam
as antigas raparigas,
os foguetes estoiravam,
o fogo preso seguia.

Lá está o Martir Santo
que foi um grande guerreiro;
nossa Pátria defendeu,
na luta foi o primeiro.

Morreu a Pátria salvando;
nunca se viu outro igual.
Amarrado a uma árvore,
morreu por seu ideal.

Esta rua é bem bonita,
e tudo por ali passa;
as procissões de Jesus
a esta rua dão graça.

E' tão bonita esta rua,
dá gosto nela passar.
Vêm moças à janela,
por entre flores amar.

Tem tudo que se deseja
a linda rua antiguinha,
tudo se põe à janela,
gosando a fresca tardinha.

Passam rapazes cantando,
rua abaixo, rua acima,
sempre nela há alegria,
desde baixo até acima.

Também lá tem o Clube
que só pertence aos ricos;
em frente fica a imagem
do Senhor dos Aflitos.

Tem a Sociedade Artística
que já tem bastante idade;
a sua televisão
bem distrai a mocidade.

Tem ao cimo um bom Café
para todo o paladar,
com bebidas e comidas
para quem quer petiscar.

Vai ao Largo Serpa Pinto,
e tem muralhas também;
é ali um belo ponto
para ver quem vai e vem.

Adeus, oh Rua da Fonte,
não tenho mais a dizer,
peço a Deus muita saúde
a quem lá está a viver.

Quando passam procissões,
põem colchas à janela,
fazem suas devoções,
batem mais os corações;
adeus, oh rua tão bela!

Soma e Segue

Nos dias 18 e 19, há festa em Arronches, em benefício do Albergue Municipal dos Inválidos do Trabalho.

No programa figuram o Rancho Típico das Cantarinhas de Nisa e o Rancho Infantil de Nossa Senhora da Graça.

Desejamos-lhe os melhores êxitos, sequência do que até agora se tem verificado.

A Capela de S. Pedro

(Continuação do número anterior)

É notável esta capela, pela insigne Irmandade que nela se instituiu, e a administra e governa.

O clero de Nisa, recordando-se que São Mateus (XVIII, 20) diz: "ubi sunt duo vel tres congregati in nomine meo, ibi sum ego in medio eorum", reunia-se em comunidade, com o fim de se coadjuvar e socorrer mutuamente na vida e na morte, sob a invocação do seu Chefe e primeiro Pontífice; fez um compromisso e Estatutos; e, não se achando estes já conformes às luzes e necessidades do tempo, nomeou, no ano de 1718, uma comissão composta do abade Sebastião do Rego da Silveira, dos bachareis em cânones Fr. João Dias Conde e o Padre Miguel Ferreira Franco e outros, para os rever e reformar, como na verdade reformaram, fazendo aqueles, pelos quais agora se governa, com tanta sabedoria, que mereceu grandes louvores do Bispo D. Álvaro Pires de Noronha e Castro este Compromisso que ele confirmou, em provisão de 31 de Janeiro de 1719: tinha então a Irmandade vinte e dois clérigos.

Além dos sacerdotes, podem também pertencer-lhe seculares; e têm-lhe pertencido muitas pessoas distintas; mas infelizmente na actualidade apenas conta um septuagenário, talvez pela taxa de entrada que muitos querem e não podem

pagar, e que por certo muito conviria abolir, ou pelo menos reduzir.

Tem um guião de seda branca, um esquite ou fêretro particular para os seus Irmãos; e usa de campainha, quando sai em comunidade. A sua principal festa é no dia 29 de Junho; e faz três officios solenes por alma de cada Irmão que falece, além de outro no oitavário dos Santos, por todos e pelos benfeitores.

E os que lhe sobrevivem têm rigorosa obrigação de lhe mandar dizer três missas cada um, e rezar duas vezes o Rosário de Nossa Senhora; donde se vê que grandes são os benefícios espirituais que se colhem desta Instituição.

E assim como Jesus Cristo escolheu a São Pedro para pastor do seu rebanho, assim os pastores e criadores desta Vila o elegeram seu Patrono e lhe fazem anualmente uma festa, no mês de Setembro, que é a maior e principal que ali se faz.

Consta de duas partes, e de ambas participa o glorioso Santo.

A primeira, que é religiosa, começa nas vésperas solenes, a que assiste toda a Corporação, adornada com as suas melhores galas. E no dia seguinte, que é sempre um domingo, missa de pontifical; e às

(Continua na página 4)

Posta Rural

AVISO AO PÚBLICO

No seu próprio interesse não deixe de utilizar os serviços que os carteiros rurais lhe podem prestar

ELES DEVEM:

VENDER — selos e outras fórmulas de franquias.

ACEITAR — dinheiro para ser convertido em vales de correio e telegráficos ou para ser depositado na Caixa Económica Portuguesa quando dependam directamente duma estação.

— telegramas para fazer expedir do posto ou estação sede do giro.
— Correspondências ordinárias devidamente franquias para distribuir entre os lugares da área em que fazem distribuição.

— Correspondências devidamente franquias para serem registadas sem valor declarado, no posto ou estação sede do giro.

ENTREGAR — telegramas e correspondências nos domicílios dos destinatários residentes nas áreas que lhe foram indicadas.

EFECTUAR — a cobrança de títulos ou objectos que lhe for incumbida e o fornecimento de impressos para uso público (req. vales, imp. telegramas, etc.).

Nota Importante: — Sempre que o carteiro receba qualquer importância do público destinada ao pagamento de qualquer serviço, deverá passar um recibo provisório, que o público guardará para trocar com o definitivo que o carteiro lhe apresentará na distribuição seguinte.

DE CAPA E BATINA

Estando um dia para sair a passeio, deu o Doutor Assis por falta da bengala. Como pouco antes tivesse entrado em casa do Doutor Guimarães Pedrosa e presumindo naturalmente que ali a tivesse deixado, enviou-lhe duas linhas:

"Colega: Esqueceu-me em sua casa a minha bengala. Digne-se mandá-la, pois. (a) Doutor Assis.

Ao despachar a erriada, chega à sala uma outra, empunhando a bengala, que, finalmente, aparecera tombada atrás duma Coleção de de Legislação Fiscal.

Assis rasga o subscreito e traça, em "post scriptum", estes dizeres: "Colega: encontrei agora a bengala. Não ma envie".

E remeteu a missiva ao seu destino...

João Carita Polido

Na sua residência, faleceu no dia 1 de Julho, às primeiras horas da manhã, o Sr. João Carita Polido, regente agrícola e proprietário, casado com a Sr.ª D. Maria de Lourdes Moraes.

Pelo inesperado do fatal desenlace e pela estima que a todos merecia, a ocorrência causou na Vila profundo pesar.

À família, ferida por golpe tão cruel, apresentamos os nossos pésames muito sentidos.

OS GAFANHOTOS

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas distribuiu a seguinte informação:

«Tem-se verificado ultimamente em algumas zonas do Sul do País a ocorrência de uma praga de gafanhotos que está causando justificadas preocupações.

A Imprensa diária já por várias vezes se referiu ao assunto e aludiu aos prejuízos que dessa ocorrência podem resultar para as culturas.

Convém assim prestar esclarecimentos sobre a forma de destruir esses núcleos dispersos de gafanhotos, evitando uma acção devastadora e a possibilidade de no próximo ano se intensificar a sua reprodução.

Em Portugal, salvo raras excepções, pode dizer-se que só as espécies *Dociosaurus maroccanus*, ou «gafanhoto de praga», e *Caliptamus italicus*, ou «gafanhoto italiano», são susceptíveis de influir acentuadamente na economia de uma dada região, pelos prejuízos que podem ocasionar. Destas, o «gafanhoto italiano» é a espécie que dá motivo às actuais preocupações.

O «gafanhoto da praga» neste momento praticamente inexistente por ter terminado o seu ciclo biológico anual, é uma espécie gregária. Em condições favoráveis pode adquirir hábito migratório e, quando ainda saltão, formam densos cordões que se movem a pequena velocidade e bandos migradores que voam consideráveis distâncias, pousando em locais imprevisíveis. Destroi então as culturas e deixa posturas que reproduzem e avolumam a praga no ano seguinte. Em face desta espécie, o lavrador pouco ou nada pode fazer isoladamente, além de colaborar com os Serviços Oficiais para a combater. O único meio eficaz para tal fim consiste na prospecção das posturas nos centros gregários e no combate das manchas gregárias incipientes. Os serviços especializados da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas procedem à sua prospecção

desde 1945 e já inúmeras vezes foram combatidas manchas gregárias nos centros de criação. Assim, durante a Primavera deste ano trataram-se cerca de 1800 hectares de manchas na zona do Infantado, tendo-se evitado a propagação às regiões limítrofes.

Ao contrário do «gafanhoto da praga», o «gafanhoto italiano», agora em actividade, é uma espécie sem hábitos migratórios típicos, embora nos anos de Primavera seca, como o actual, se desloque, à míngua de alimentos, dos locais onde nasceu em direcção às culturas ainda verdes, nas quais se condensa em número considerável e ocasiona estragos importantes.

Neste caso, o combate preventivo por conta do Estado não é viável, pois a enorme dispersão das posturas torna quase impossível a sua localização, que afecta praticamente todos os pousios de mais de três anos da faixa continental do País, desde o Douro ao Algarve,

Por essa razão, e dada a circunstância de o «gafanhoto italiano» não se deslocar a grandes distâncias, convém que o lavrador esteja atento para defender as culturas eventualmente ameaçadas, tanto mais que os recursos técnicos permitem tal defesa, desde que se actue de modo conveniente e na devida oportunidade.

A praga que preocupa agora a Lavoura pode ser combatida pelo emprego de iscos (sêmeas envenenadas com insecticida apropriado), quer nas culturas atacadas, quer à sua volta, numa faixa mais ou menos extensa conforme as circunstâncias.

Nos casos mais prementes devem usar-se insecticidas em pulverização a baixo volume (atomização). Obtém-se assim um efeito mais rápido e mais completo, se bem que, tratando-se de culturas para consumo imediato, seja preciso aguardar intervalos de segurança mais ou menos longos, conforme o insecticida aplicado.

Na previsão das neces-

Uma das muitas existências sociais modernas é o moderno namoro.

Supomos que o caso ainda não foi abordado por filósofos contemporâneos, mas a verdade é que tem a sua paisagem peculiar e principalmente as suas consequências que, por metamórficas e transcendentales merecem certa perda de tempo.

O namoro antigo está estudado, na parte séria e não-séria que lhe diz respeito, como devassa de usos e costumes nacionais.

Dedicaram-lhe autores consagrados volumes sumarentos e curiosíssimos. E, na reviviscência prática, pode a toda a hora ser editado, bastando para tal o encontro de dois ou três octogenários que se resolvam lembrar bons tempos de outrora, numa litania de suspiros e de saudades.

Vêm a propósito as noites inolvidáveis de inolvidáveis bailes, as valsas lentas, as mazurcas, as polcas, as quadrilhas mesuradas e distintas.

Sente-se a distância (como quasi sempre) o arfar dos seios, os colos de garça, olhos que fulminam, num delírio, bustos pensativos no acalantar de paixões caras de «mães» ríspidas e façanhudas como guardas de fortalezas medievais.

Há evocações de vestidos e de outras modas, não faltando nunca uma referência cálida ao comprimento das saias.

CINE-TEATRO

Espectáculos para Julho

Dia 4 — Guerra e Paz — maiores de 12 anos
Dia 11 — Os Piratas das Antilhas — maiores de 12 anos
Dia 18 — Pepe — maiores de 12 anos
Dia 25 — Violetas Imperiais — maiores de 12 anos

sidades da Lavoura em iscos insecticidas, os Serviços Agrícolas, de colaboração com a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, promoveram o abastecimento de sêmeas aos Grêmios da Lavoura das regiões interessadas e adquiriram o insecticida necessário às demonstrações.

Paralelamente, têm sido dadas instruções aos organismos técnicos regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas no sentido de aconselharem os agricultores em tudo o que diga respeito ao combate à praga.

Assim, ao verificarem a presença de qualquer foco de gafanhotos, os lavradores devem imediatamente entrar em contacto com os Serviços Agrícolas regionais para indicação das medidas mais apropriadas ao seu combate.

De Relance

Recordam-se subidas para trens, com a escolha de paragens estratégicas, que eram pontos de esplêndida observação e motivo de redobrados tormentos.

Os enxovais eram executados lentamente, o que habituava as meninas à fase transitória entre solteiras e casadas e que valia como documento autêntico de saberem dar uns pontos.

Enfim, um conjunto de circunstâncias que se recordam aos oitenta anos, numa época que não volta mais.

Tempos depois, o namoro teve, porém, outras modalidades e tomou outros aspectos, para mais comodidade, deles e delas.

O terreno, ao contrário do que diz Camões, é muito mais fácil de subir do que descer.

E, numa providência de facto humanitária, para evitar doenças talvez fatais, os «Romeus» começaram a entrar em casa, dialogando com «elas» em cómodos cadeirões de sala, sob a fiscalização das futuras sogras que, às vezes adormecem.

Hoje em dia, podemos catalogar mais uma evolução do namoro, embora em fase transitória para novos progressos: O namoro de escada, de patamar e de autocarro, o namoro mecanizado, que se afasta cada vez mais do senso comum.

Quando regressarmos ao lar, ao lar amigo, ao lar cristão?

ARMANDO DE CASTRO

DA Minha Janela...

Tem a nossa Terra orgulho em ter as suas casas sempre branquinhas o que lhe dá um certo ar de garridice e de limpeza que não é vulgar encontrar-se. Somos, no entanto, de opinião que os cartazes de propaganda que enchem toda a Vila deviam ser afixados em painéis próprios de azulejos, em locais pré-determinados e só aí. Assim as paredes estariam mais limpas.

Continuamos sem placas de sinalização. O jardim é, de quando, «invadido» por automobilistas estrangeiros e até por alguns nacionais. O caso mais flagrante da falta que apontamos é o do Largo Serpa Pinto. Não esperemos que seja necessário derramar-se sangue para lá ser colocado o sinal adequado.

A estrada da circunvalação, vulgo do Palácio, tem o piso numa autêntica miséria. As carroças e bicicletas que por lá passam todos os dias são vítimas do que dizemos. Quanto aos automóveis estamos certos de que se por lá passarem, serão mais infelizes ainda. «O melhor é experimentá-lo» como já disse o Poeta.

J. VENTURA BALONAS

As Festas no Mercado

Com grande afluência do público, têm continuado as festas em benefício do Hospital e da Banda de Nisa.

Baila-se animadamente e as provisões de pitús esgotam-se com facilidade. Prova isto que se tem compreendido o fim generoso a que os possíveis lucros são destinados.

Consta que está encarada a hipótese de virem até cá alguns elementos da Rádio e da Televisão. Se assim fôr, dado o especial apreço por estes artistas, Nisa irá viver momentos de verdadeira euforia.

E, a propósito, lembramos: Tragam ao Cine-Teatro as «Pupilas do Senhor Reitor». Era enchente garantida, mesmo que os preços dos bilhetes fossem a dobrar.

Todos lá iriam de boa vontade; o Hospital e a Banda bem o merecem e bem precisam. Disto não há dúvidas; e Nisa, quando quer, quer a valer.

Ângelo Curado Leitão

Depois de muito sofrer, faleceu há dias o Sr. Ângelo Curado Leitão, antigo comerciante, muito conhecido e estimado por toda a gente de bem.

Era pessoa digna, bondosa e educada que sempre nos tratou com consideração.

À família em luto, e em especial a seu filho, o nosso prestante e incansável colaborador desde a primeira hora, Sr. Ilídio Nogueira Leitão aqui manifestamos sinceras condolências.

AVISO

Para os devidos efeitos, avisam-se todos os contribuintes, compreendidos no Grupo B da Contribuição Industrial de que o prazo de reclamação para a Comissão Distrital, da matéria colectável fixada pela Comissão Concelhia, que, segundo a alínea a) do artigo 73.º, do Código da Contribuição Industrial, decorre de 1 a 15 de Julho, DECORRERÁ, NO CORRENTE ANO, DE 1 A 15 DE AGOSTO.

Repartição de Finanças do Concelho de Nisa, 3/7/965

O Chefe da Repartição,
José Pires Jorge

BOMBEIROS

Consta-nos que, dentro de poucos dias, será inaugurado novo auto pronto-socorro dos Bombeiros, de Castelo de Vide, está claro.

ANÚNCIOS MEDIDOS PELO LINÓMETRO
DE CORPO E ANÚNCIOS PERMANENTES.
CONTRATOS ESPECIAIS. NÃO SE RESTI-
TUEM ORIGINAIS. A CORRESPONDÊNCIA
É DIRIGIDA AO DIRECTOR. TODA A
COLABORAÇÃO É SOLICITÁVEL

Correio de Nisa

Jornal de Informação e Cultura



A CAPELA De S. Pedro

(Continuado da página 2)

vezes missa e sermão, a que concorrem os festeiros e suas famílias, de um e outro sexo.

A segunda consiste em luto banquete e jogos, cantares e folias e bebidas, que se distribuem a todos que concorrem; e sobretudo na chacota, que é a maior solenidade do festim.

Ordena-se o préstito pelas três horas da tarde da véspera, em casa da festeira, donde sai.

Vem precedido por um tambor, que bate a marcha; e um pifano ou gaita de foles que o acompanha. Seguem-se seis formosas donzelas, vestidas no melhor gosto e elegância, com pequenas bandeiras encarnadas; e, no centro, a festeira com o estandarte. E depois uma ala paralela de zagais com suas casacas e calções e meias brancas e fivelas de grandeza patriarcal, que serviram já nos casamentos e baptizados de sete gerações, que as vão protegendo de qualquer avaria. E atrás deles seis pastoras e duas respeitáveis matronas com suas saias de chamalote e roupinhas de grandes abas, à polca, e pandeiros de metal e soalhas.

Levantam as cantigas em honra do Santo, que o coro todo, composto de muitas raparigas da Terra, em harmonia e suavidade repete, acompanhado por duas violas, que menestres da Vila vão tangendo.

Fecha o cortejo outra ala de jovens pastores que as vão guardando e defendendo de qualquer aperto na grande concorrência que as acompanha e vai seguindo.

(Continua no próximo número)

Correio de Nisa

Dev do a doença da pessoa encarregada de proceder à distribuição do nosso jornal, faremos de ora avante a entrega aos Srs. Assinantes de Nisa, por intermédio dos Correios.

Nascimentos

- António José Pires, filho de Manuel Belo Pires e de Maria Branca Bandarra.
- Maria Morna, filha de João da Graça Morna e de Carlota da Conceição Alberto.
- Catarina da Cruz, filha de José da Graça Carita e de Ana Dinis de Oliveira.
- Joaquim Maria, filho de António Duarte Fernandes e de Maria da Cruz Tremoço.
- José Luís, filho de João Maria Maia e de Josefa da Cruz Polido.

EFEMÉRIDES

Em 10 de Julho de 1499, chega a Lisboa o navio com a notícia do descobrimento do caminho marítimo para a Índia.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

A cargo do Notário Licenciado em Direito

José Augusto Fraústo Basso

MARIA TOMÁSIA DA CONCEIÇÃO ALFAIA, terceira ajudante do Cartório Notarial do concelho de Nisa.

CERTIFICO: para cumprimento do disposto no artigo noventa e seis do Código do Notariado, que no Cartório Notarial de Nisa, no livro de notas para escrituras diversas numero dezassete B, de folhas noventa e quatro verso a folhas noventa e seis verso, se encontra exarada uma escritura outorgada em sete de Julho de mil novecentos sessenta e cinco, na qual D. Maria de Lourdes Pestana Remexido, dona de casa, casada com Doutor Eusébio Pinto de Matos Rosa, médico veterinário, moradores na povoação e freguesia de Sobreira Formosa do concelho de Proença-à-Nova, foi declarada habilitada como única e universal herdeira de seu Pai Doutor Joaquim Carita Re-

mexido, natural da freguesia do Espírito Santo da vila e concelho de Nisa, morador que foi na povoação e freguesia de Montalvão deste concelho de Nisa, o qual faleceu sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, em vinte e nove de Abril de mil novecentos sessenta e quatro, na Casa de Saúde do Doutor Alberto Trindade, na freguesia e concelho de Castelo Branco, no estado de casado em primeiras nupcias dele e em segundas nupcias dela e segundo o regimen da comunhão geral de bens com Dona Joaquina Amália Pestana Remexido, moradora na referida povoação de Montalvão.

Está conforme o original.

Nisa, aos sete dias do mês de Julho do ano de mil novecentos sessenta e cinco.

A AJUDANTE,

Maria Tomásia da Conceição Alfaia

REALIDADES

(Continuado da página 1)

relatividades de movimento com as reviravoltas da vida prática, espécie de verdade evidente entre um ramo de orquídeas e um copo de « roxo », do carrasco do Cartaxo.

Meu amigo, após uns sons embaladores de Liszt, nada há como um pouco de Wagner, « daquele » que imita a trovada ou um terremoto.

Se « ela » era assim toda doçuras, toda « intelectual » e depois provou que ainda não tinha provado

FINANÇAS

O Sr. Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Nisa solicitou-nos a publicação graciosa do AVISO que publicamos noutro lugar.

Com muito gosto o fazemos, agora e sempre, pois tudo é a Bem da Nação. Em resumo: Conte conosco!

gramática, se conseguiu fazer passar-se por « mademoiselle Frou-Frou » e no fundo não passa de ignorante inútil e até perigosa, meu prezado amigo, não hesite, compre-lhe um compêndio de Vasconcellos, proporcione-lhe umas massagens nas faces com o livrinho, até ficar desfeito e a carinha opada; e, depois interrogue-a, muito ternamente:

Que preferes agora, Liszt ou Wagner?

X

DATA FESTIVA

Segundo lemos na Imprensa do Distrito, festejou o seu primeiro aniversário a Estalagem de São Paulo, em Castelo de Vide.

Celebrou-se o acontecimento com um cacharolete, para que foram convidados alguns jornais.

Solução da adivinha: NATUREZA



Alferes miliciano

José Augusto Pimentel Fraústo Basso

MISSA do 1.º aniversário

Em sufrágio da sua alma, será celebrada, em 16 do corrente mês de Julho, às 21 horas e 30 minutos, na Igreja Paroquial do Espírito Santo desta vila de Nisa, missa comemorativa do primeiro aniversário do seu falecimento.

Desde já, a sua família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignarem assistir.

OS NOSSOS ASSINANTES

(Continuação)

Jaime Miguéns Matutino
António Serralha Temudo
José Carita Cebola
Dr. Carlos Gonçalves
Tito da Graça Cebola
Dr. Francisco Matutino
Joaquim Ribeiro Louro
António Ramos Charrinho
Joaquim da Cruz Cigano
José Peleja
João Palheta Mendes
Arménio de Bastos Teixeira
Manuel Moita Godinho
Dr. António Samagaio
José Luis Correia
Dr. João de Deus Lopes
José Domingos Brites
Coronel Xavier Brito
Francisco Jorge da Rosa
Maria Marques Bicho
Maria Carlota Pescada
Dr. Rafael Duque
Aurélio Bengala
Júlio Ramos
Francisco Diogo Pinto
Isidoro Tapadinhas
Adelino Nunes Mendes
Capitão Joaquim Maia
Domingos da Cruz Reizinho
Dr. Carlos Bento Correia
Casa do Alentejo
José Gomes Bandarra
Padre José Ferreira
Francisco Dinis Figueiredo
Sérgio Henriques
Manuel Luis Correia
António Pinheiro
José da Cruz Esteves
Manuel Carrasco
Francisco Miguéns
Domingos Carmona Ribeiro
D. Maria Polido

(Continua no próximo número)

A Lista Negra

Mais um desastre se deu no Rossio, em frente das instalações da Sacor.

Foi o caso de um automóvel guiado por António Gomes ter ido esbarrar com uma árvore. Vinha de Lisboa para Penamacor.

Do acidente resultaram ferimentos em José Milheiro Quadrado, Maria Eduarda e Lourdes Milheiro Quadrado.

Foram devidamente tratados no Hospital.

Solicitando licença, transcrevemos do jornal « A Rabeca » a poesia seguinte, da autoria do Sr. Ilídio Leitão, com dedicatória ao Sr. Doutor Carlos Bento, ambos nossos estimados colaboradores.

(Ao velho amigo, Dr. Carlos Bento, homem de ideias largas, como largo é este Poema)

Pensamento atroz, que é esse dos homens,

De guerras e ódios,

De lutas e ais,

E tão desiguais,

De ir mais além,

Do que a Natureza

Já lhe concedeu.

De querer subir,

Aonde jamais

O destino quiz

Alguém lá chegasse,

Procurando assim

Ver no Infinito

O que está escrito

Por detrás de um Céu

Que é aberto, sim,

Mas fechado ainda

Ao saber de todos.

E nos prende mais,

Num encanto tal,

E nos mete medo,

Quando enfurecido.

Despertar dos tempos

E do pensamento

Da hora chegada,

Que se anuncia,

Trovadores, Poetas,

Que já se cansaram

De cantar a hora

Desse despertar

Que não chega mais.

De baixeiras torpes,

Tão cheias de nojo,

De sangue maldito,

De puz e de lama,

Cegueira infernal

Que não mais termina.

E a luta se acende

Nesta terra ainda,

Que existe num Mundo,

Onde lhes foi dito

Que todos se unissem,

Procurando assim

Aquele Infinito,

Que um só por si

Deseja alcançar.

E o tempo não muda

Até esse dia

Em que partirei

Para lá ficar...

Ilídio Nogueira Leitão

O TEMPO

Finalmente, choveu em Nisa. E, segundo afirmam os práticos, foi água « bem chovida », que muito veio beneficiar certas culturas.

Quanto ao arvoredado, já pelo menos apareceu de folhagem lavada, o que, se não é tudo, é pelo menos alguma coisa.